

Saturnino calcula que MDB fará 13 senadores dia 15

Brasília — "O vendaval de 1974 está começando a se fazer sentir outra vez e o eleitorado não vai resistir ao vento a favor" — observou ontem o vice-presidente do MDB, Senador Roberto Saturnino, calculando agora que o seu Partido poderá eleger 13 senadores pelo voto direto nas eleições de 15 de novembro.

Há uma semana, o Senador fluminense calculara que a Oposição teria condições de ganhar o pleito para o Senado em 11 Estados, mas ontem sua previsão cresceu. Acredita na vitória "certa" em 13 Estados, observando que em outros quatro Estados — Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Sergipe e Pernambuco — o MDB está disputando "palmo a palmo".

Boca a boca

O Sr Roberto Saturnino chegou ontem a Brasília, a fim de participar hoje dos trabalhos da CPI sobre o Acordo Nuclear, quando será ouvido o ex-presidente da Eletrobrás, Sr Antônio Carlos Magalhães. Numa conversa com jornalistas, em seu gabinete, o dirigente emedebista comentou que boa parte das pesquisas sobre a tendência do eleitorado "está longe da verdade".

"O MDB está crescendo novamente na preferência popular, a exemplo do que aconteceu em 1974. A campanha pró-oposição está aí, visível, nas ruas, no tradicional processo de boca a boca. Um amigo fala para o outro e a corrente se estabelece. No fim, só vai dar MDB".

Com sua previsão otimista, não só em relação às eleições majoritárias, mas também nas proporcionais para a Câmara e em muitas Assembléias Legislativas, o Sr Roberto Saturnino assegurou que em 1979 "a batalha parlamentar será decisiva para a abertura democrática".

Calculando que o MDB poderá eleger de 13 a 17 senadores "e pelo menos 200 deputados federais", o Senador fluminense observou:

— Se confirmados esses cálculos, o MDB terá a obrigação moral e política

de promover, desde logo, a revogação do pacote de abril, reclamar a concessão da anistia e a convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

Pela previsão do Sr Roberto Saturnino, o MDB poderá contar com 18 novos senadores, incluindo-se o *biônico* Amaral Peixoto, além dos 16 eleitos em 1974, que ainda têm quatro anos de mandato. "Com o apoio do Senador arenista Teotônio Vilela, ficaremos com maioria no Senado: 35 votos, no mínimo" — frisou.

— E o Governo aceitaria essa situação?

— Por que não? O Governo tem suas armas, é certo, mas a história nos mostra que jamais os resultados eleitorais foram desrespeitados. Mesmo se houver pressão, acho que serão poucos os emedebistas que deixarão o Partido. Aliás, seria até bom que os falsos oposicionistas se retirassem, antes de serem expurgados.

Conciliação

O Sr Roberto Saturnino, por outro lado, não acredita na veracidade de notícias dando conta de que alguns emedebistas poderiam integrar o Ministério Figueiredo. "Essa hipótese é inviável" — acentuou. Na sua opinião, "se o General Figueiredo levar para o seu Ministério homens como Delfim Netto, Golbery do Couto e Silva, Mário Andreazza e outros, só aumentará a decepção e a frustração do país. Se ele pretende mesmo realizar o que prega, a conciliação nacional, deveria formar um Ministério insuspeito.

— Só isso?

— É claro que não. O MDB poderia apoiar seu Governo sem participar, se o General Figueiredo adotasse medidas práticas de abertura, como a revogação do pacote de abril, a concessão da anistia, a convocação da Constituinte.

— O que é feito do General Euler?

— Está bem. Dia 12 de novembro participará do comício de encerramento nacional da campanha do MDB, em Osasco, São Paulo.